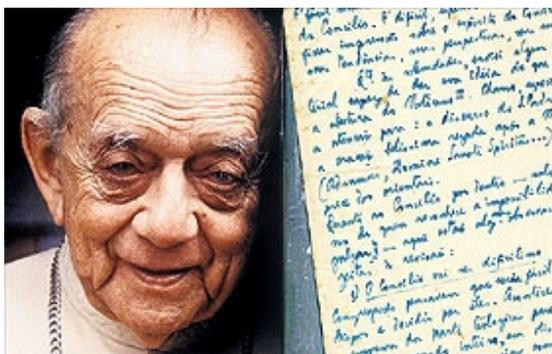


Jornal do Commercio, Recife/PE

As palavras do Dom chegam às mãos dos fiéis

Publicado em 13.04.2009



Cerca de 600 cartas redigidas por dom Helder, entre 1962 a 1965, foram reunidas em seis livros

Quase diariamente, durante suas vigílias nas madrugadas de outubro de 1962 a setembro de 1965, dom Helder Câmara, como bispo auxiliar do Rio de Janeiro e depois como arcebispo de Olinda e Recife, escreveu cartas para um grupo de amigos que ele carinhosamente chamava de família. Os textos trazem relatos preciosos e inéditos dos bastidores do Concílio Vaticano II (1962 a 1965), realizado em Roma, Itália, no importante encontro de líderes religiosos que mudou os rumos da Igreja Católica no século passado. Também contam o dia a dia e as impressões do sacerdote no primeiro ano que chegou à capital pernambucana. As cerca de 600 cartas deste período foram reunidas em seis livros que serão lançados nesta terça-feira à noite, às 19h, no Arcádia Paço Alfândega, no Bairro do Recife.

A publicação das Obras completas de Dom Helder Câmara faz parte das comemorações do centenário do arcebispo, celebrado este ano. Mais que descrições do que estava vivendo, as cartas do Dom da Paz são um rico documento para historiadores, membros da Igreja Católica, admiradores e leitores interessados em aprender e se aprofundar no pensamento de um dos mais importantes líderes religiosos do século 20. "A publicação dessas obras é um acontecimento literário, cultural, nacional, mundial e religioso. Sou daqueles que têm a convicção de que os escritos de dom Helder ainda serão fonte de inspiração na América Latina daqui a mil anos", ressaltou, no prefácio de um dos livros, o padre e teólogo José Comblin.

As missivas foram agrupadas em dois volumes, cada um com três tomos. No primeiro estão as circulares conciliares, redigidas durante a realização do Concílio Vaticano II. A organização ficou a cargo de Luiz Carlos Luz Marques e Roberto de Araújo Faria. O segundo volume compreende as circulares interconciliares, escritas por dom Helder nos intervalos entre as quatro sessões do concílio. Coube a Zildo Rocha organizá-las.

Nos textos conciliares, o leitor vai encontrar detalhes de como foram as reuniões em Roma. Longe de ser uma leitura enfadonha, as cartas descrevem os acontecimentos das reuniões e trazem reflexões pessoais de dom Helder, que também comenta livros que está lendo, escreve poesias e meditações. Questionado se haveria cartas mais significativas, o historiador Luiz Carlos Marques responde que não. "Como as circulares

falam de tudo, desde os momentos de alta espiritualidade de dom Helder, sua piedade pessoal, sua preocupação pelos pobres, sua atenção com amigos, seus estudos, sua visão político-social e sua visão da Igreja, cada leitor encontrará páginas memoráveis em relação aos mais diversos temas”, observa.

Nas cartas interconciliares, dom Helder fala mais sobre o Recife e as cidades da Região Metropolitana e seu trabalho pastoral. “As cartas narram os primeiros contatos do novo arcebispo com a realidade eclesial e sócio-política de sua arquidiocese, trazem consigo um mundo bem mais próximo e familiar. É a vida mesma da cidade em seus diversos estratos e aspectos religioso, econômico, político, social, cultural”, destaca Zildo Rocha.

Os livros foram editados pela Companhia Editora de Pernambuco (Cepe), com os originais cedidos pelo Instituto Dom Helder Camara (IdHec). A boa notícia é que cinco professores da Universidade Católica de Pernambuco começaram a trabalhar nas cartas pós-conciliares (são mais 600 textos, aproximadamente), escritas pelo Dom depois de 1965. A presidente da Cepe, Leda Alves, garante que há interesse da companhia em publicá-las. Resta ao público torcer para que novas palavras de dom Helder cheguem logo às livrarias.